

# | 927 | TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM URBANA DO BAIRRO RENASCENÇA II EM SÃO LUÍS (MA) SOB A ÓTICA DOS MORADORES

*Saulo Ribeiro dos Santos; Letícia Hardt; Carlos Hardt; Protásio César dos Santos;  
Luciane Maria Gonçalves Franco*

## **Resumo**

O progressivo processo de urbanização provoca modificações nas paisagens das cidades, o que leva ao questionamento sobre as formas como essas alterações podem ser percebidas como reprodução espacial e do conteúdo de determinado local, mais especificamente de um bairro urbano. Nesse contexto, o objetivo central deste trabalho é compreender, sob a ótica dos moradores, as mudanças paisagísticas do bairro Renascença II em São Luís (MA), a partir de 2001, após a urbanização da Laguna da Jansen, considerando a conceituação sobre paisagem urbana e a interpretação das características promovidas no bairro em questão ao longo dos anos pelo adensamento da ocupação na região. Os procedimentos metodológicos utilizados foram apoiados em técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e empírica, com análise quantitativa e qualitativa das informações levantadas. Os resultados apontam que os moradores perceberam que a urbanização da laguna provocou modificações estruturais na paisagem do Renascença II ao longo da última década. Conclui-se, portanto, que as transformações paisagísticas do bairro são especialmente marcadas pelo fenômeno da verticalização, tendendo à homogeneização dos cenários, com provável perda de identidade local.

**Palavras-chave:** Urbanização. Verticalização. Paisagem urbana. Percepção.

## **Introdução**

O conceito de paisagem urbana varia de uma cultura a outra, e também de acordo com a respectiva época, ou seja, para compreender este conceito é necessário entender que paisagem consiste em uma construção mental, elaborada a partir de sensações e percepções sobre a contemplação de um lugar (Hardt, 2000).

Assim, justifica-se a análise das mudanças da paisagem do bairro Renascença II em São Luís (MA), por se tratar de um local que passou por alterações estruturais e paisagísticas após a revitalização urbanística da Laguna da Jansen, que abriu espaço para construções residenciais e comerciais, principalmente sob o fenômeno da verticalização.

Desde a década de 1970, a cidade de São Luís vem passando por acelerada transformação urbanística, devido à inauguração da ponte José Sarney e à vinda de diversos empreendimentos industriais que abriram caminhos para novos espaços urbanizados. A

partir de então, vários bairros surgiram e cresceram devido à migração dos moradores que residiam no Centro Histórico e foram buscar moradias próximas à praia (Trinta, 2007).

Como decorrência, a região adjacente à orla e à laguna tornou-se progressivamente valorizada, como no caso do bairro Renascença II e de outros que passaram por mudanças paisagísticas oriundas de intervenções públicas e privadas. Diversas funções espaciais foram criadas, substituídas e até extintas. Nesse cenário, algumas ruas foram pavimentadas, outras abertas; ao mesmo tempo, árvores foram derrubadas e plantadas; casas e prédios foram construídos; empreendimentos comerciais diversos foram implementados, complementando, assim, a infraestrutura e a organização socioespacial dos novos bairros de São Luís.

Nesse âmbito, objetiva-se compreender as mudanças da paisagem urbana do bairro Renascença II a partir de 2001, após a urbanização da Laguna da Jansen, sob a ótica dos seus moradores.

Para alcance dos resultados, utilizou-se, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com análise qualitativa e quantitativa dos dados, adiante detalhados.

A relevância desse estudo é justificada frente à carência de trabalhos relacionados sobre a paisagem do Renascença II, relatando a sua transformação a partir da urbanização da laguna e identificando as suas tendências futuras.

### **Paisagem urbana: aspectos visuais e percepção**

No Período Renascentista, a paisagem passou a ser associada à pintura, quando pintores priorizaram a representação de cenários naturais. Mas seu conceito em si foi fortalecido no século XVII, sendo voltado, naquela época, principalmente a aspectos rurais. De acordo com Bonametti (2010), a origem da palavra paisagem está ligada à noção de território e de espaço geográfico, abrangidos pela visão humana.

O estudo da paisagem urbana vem ganhando progressiva importância, a partir de rápidas, frequentes e expressivas alterações conceituais processadas na segunda metade do século XX (Antrop, 2004).

Na visão de Maderuelo (2010), a paisagem não consiste em um objeto, mas compreende um constructo mental elaborado por determinado observador a partir de sensações e percepções apreendidas durante a contemplação de dado lugar - rural ou urbano.

Por sua vez, Andreotti (2012, p.6) comenta que a paisagem vai além da sua própria definição, refletindo a sociedade e a sua história, pois, para a autora, “não pode ser separada do homem, seu espírito, da sua imaginação e percepção.

Para os autores, a paisagem pode, portanto, ser captada pelo homem nos seus aspectos tanto rurais quanto urbanos. Adicionalmente, Hardt (2000) conceitua que a paisagem é uma combinação de elementos naturais e antrópicos (inter-relacionados e interdependentes) que produzem um conjunto de sensações.

Ou seja, o cruzamento de diferentes espaços e tempos forma, no espaço urbanizado, o que se conhece por paisagem urbana, composta pela sobreposição de acontecimentos históricos e socioeconômicos presenciados ao longo do tempo (Hardt et al., 2006), sendo concebida a partir de composição espacial peculiar à sociedade à qual pertence.

A paisagem urbana é, portanto, o produto da percepção visual sobre algo que constitui o ambiente urbano, formado por ruas, edifícios, praças e calçadas, entre outros componentes. Bonametti (2010, p. 5) complementa essa ideia ao afirmar que:

*A intervenção nas paisagens urbanas deve levar em consideração a evolução da sociedade e suas transformações básicas, pois as cidades são dotadas do peso e da permanência das paisagens, onde o atual convive com a decadência; o futuro, com a antiguidade; onde os vestígios e as lembranças estão presentes.*

Jones (2010) enfatiza este aspecto da intervenção na paisagem, afirmando a tendência à alteração paisagística tanto por processos sociais globais quanto por condições históricas e geográficas de contingências locais.

Cullen (2006) estrutura um conceito de paisagem urbana que recorre aos seguintes aspectos:

- a) visão propriamente dita – constituída por percepções sequenciais (séries) dos espaços urbanos;
- b) reações do sujeito com relação à sua posição no espaço – direcionadas a aspectos de localização – interna e externa – do observador, referentes às sensações provocadas pelos espaços: abertos, fechados, altos, baixos etc.;
- c) construção da cidade – relacionada a características das cores, texturas, escalas e estilos dos elementos construídos e naturais, bem como a conformações da malha urbana.

Adam (2008) expõe que, a partir destas concepções, é possível perceber que existem várias formas de entendimento da paisagem urbana, pois a cidade e seus bairros vão sendo construídos no decorrer dos anos, formando e (re)formando o seu ambiente urbano

(Hardt et al., 2006). Neste sentido, Fernandes (2009, p.2) esclarece que “a cidade é construída ao longo do tempo num processo que, longe de uma estratigrafia perfeita, vai deixando novas inscrições que coexistem ou se sobrepõem a elementos do passado”.

Assim, entende-se que a paisagem urbana é uma marca, carregada de subjetividade, e é uma interpretação a partir da descrição do espaço geográfico analisado visualmente. Portanto, exprime a evolução histórica do ambiente, formada pela ação do seu próprio desenvolvimento na sociedade, refletindo a cultura e a identidade do homem, bem como o relacionamento das funções sociais com os recursos naturais. Por isso, corrobora-se com o pensamento de Ortigoza (2000, p.1) que afirma que:

*A paisagem urbana é a materialização mais imediata e momentânea da vida social. Sua decomposição revela o cotidiano, as representações, seus significados, e, principalmente as visões de mundo e as relações da sociedade com a natureza. Por ser um conjunto único e complexo, cada paisagem demonstra as culturas constituintes e a identidade socioespacial.*

Por decorrência, a paisagem urbana é submetida constantemente a processos perceptuais (Hardt, 2004). Yuen et al. (2005) entendem o significado de percepção, no sentido geral de como os elementos são vistos, como o reflexo de motivações, preferências e atitudes relativas ao espaço.

Em suas pesquisas, Oliveira et al. (\*\*\*, p.\*\*\*) apontam que o “estudo da percepção de paisagens e de lugares têm assumido cada vez mais papel de destaque, uma vez que expressa a preferência, o gosto e as ligações afetivas dos seres humanos e de suas comunidades para com os lugares, as paisagem e com o próprio meio ambiente”.

Este conceito é justamente o abordado ao longo desta pesquisa, tanto em seus aspectos teóricos quanto na sua abordagem empírica.

Com a evolução e acúmulo dos tempos, a paisagem apresenta condições diferenciadas no espaço urbano, de maneira que, a cada mudança no ambiente, os cenários se configuram de forma diversa. Esta concepção é diagnosticada no estudo em questão, com a urbanização da Laguna da Jansen, que provocou modificações ao longo dos anos 2000 no bairro Renascença II em São Luís.

Com relação à urbanização, Antrop (2004) esclarece que é um processo complexo de mudança do estilo rural para o urbano, que cresceu a partir do século XIX e que está ligado principalmente aos sistemas de transportes. No caso de São Luís, como será visto nas próximas páginas, a mobilidade também foi uma das causadoras do avanço da cidade.

## **Morfologia do bairro Renascença II**

São Luís, capital do estado do Maranhão, situa-se na região Nordeste do Brasil, e possui uma aglomeração urbana que abarcava, ao final da década passada, uma população de 1.011.943 habitantes (IBGE, 2010).

A evolução histórica da cidade de São Luís é marcada por inúmeras invasões que formaram um grande acervo arquitetônico de importância mundial, sendo declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1997 (Lopes, 2008).

Desde a fundação até os dias atuais, São Luís vem passando por transformações na sua paisagem urbana, pois, acompanhando o ritmo de expansão, modernização e crescimento das cidades brasileiras a partir das três últimas décadas do século XX, a capital maranhense cresceu para o lado oposto da “ponte”, surgindo, assim, novos bairros, como o Renascença II.

Antrop (2004) afirma que a mobilidade urbana influencia decisivamente as mudanças da paisagem urbana, comentando que efeitos colaterais podem ser notados quando a região é impulsionada e divulgada pelos meios de transporte.

Na década de 1990, alguns grupos maranhenses apropriaram-se de terras ao norte da cidade, construindo centros comerciais, edifícios residenciais, equipamentos sociais e áreas de alimentação, dentre outros componentes urbanísticos. Além disso, foram implantados hotéis e realizadas obras de urbanização das praias, o que propiciou a inserção da cidade num sofisticado roteiro turístico regional (Lopes, 2008).

Mas na região do bairro do Renascença II (Figura 1), o predomínio foi da verticalização, como símbolo da modernização, semelhante aos padrões consumistas e socioculturais de grandes metrópoles. Nesse processo, o bairro transformou-se em área nobre da cidade, oferecendo serviços especializados às classes mais abastadas, que detêm boa parte do poder de consumo, ou seja, é uma região que concentra grande parte da renda urbana da capital maranhense.

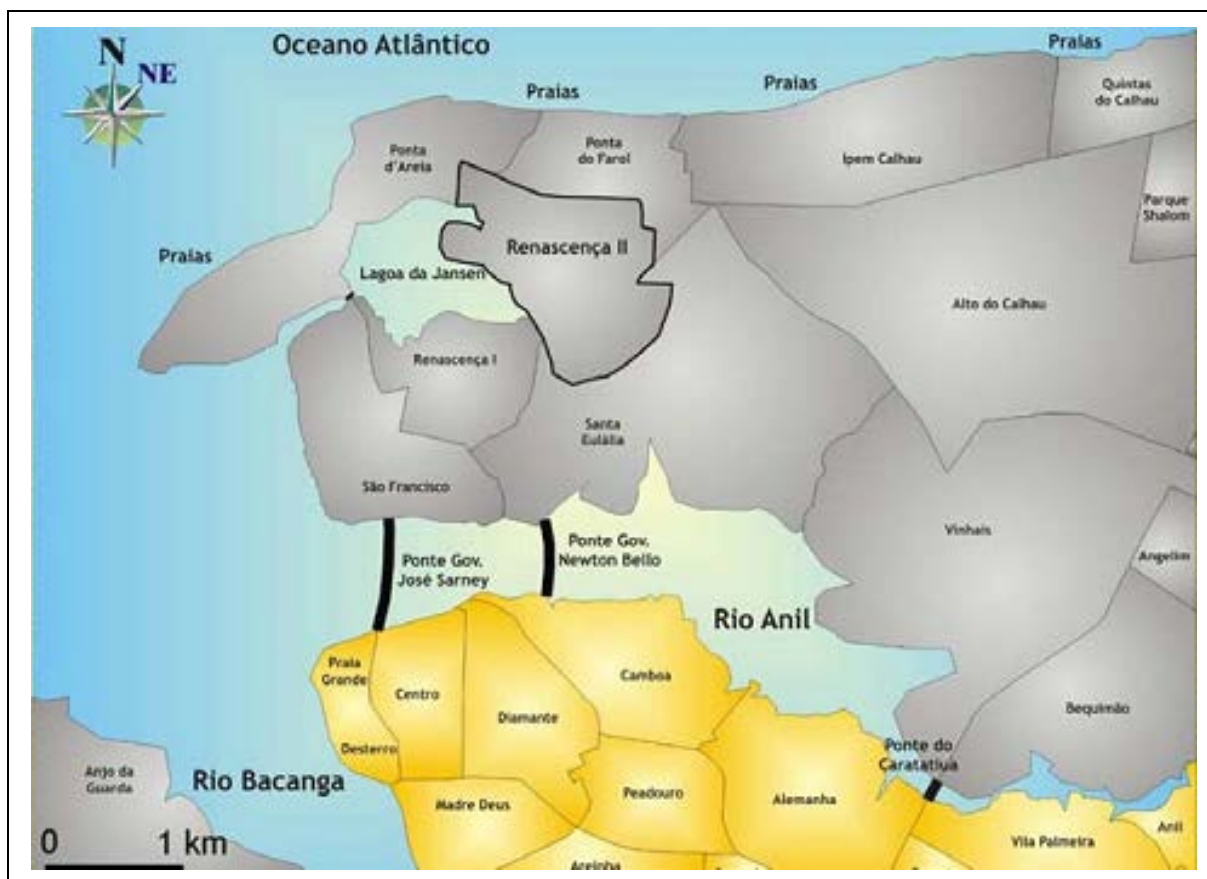


Figura 1: Mapa de localização do bairro Renascença II na cidade de São Luís (MA)  
Fonte: TRINTA (2007)

Na década de 1970, o aterramento para a ligação dos bairros São Francisco e Ponta D'Areia destruiu o igarapé da Jansen, facilitando, assim, o acesso às praias. Deste aterramento, formou-se a Laguna da Jansen, que, em 2001, recebeu obras de infra-estrutura para o lazer e turismo que agregou valor ao bairro Renascença II.

Com recursos do Ministério do Meio Ambiente, o Governo do Maranhão realizou melhorias na Laguna, principalmente voltadas à despoluição e ao agenciamento de calçadão pontuado por equipamentos esportivos e de lazer (Sakata, 2011).

Vários aspectos favoreceram o Renascença II ao longo dos anos, pois, com os incentivos do Plano Diretor de 1992 (São Luís, 1992), o bairro recebeu o primeiro *shopping center* da cidade.

De acordo com Burnett (2009), a dinamização da área se efetivou a partir da implantação do primeiro *shopping center* em São Luís, especificamente no Renascença II. Segundo o autor, seu sucesso comercial iniciaria a concentração residencial verticalizada, redirecionando a urbanização ludovicense, com a concentração urbana gerando

oportunidades e pertinências dos investimentos naquele bairro, associadas a pressões imobiliárias para a mudança do gabarito das edificações, surgindo, então, os edifícios em altura, em consonância com os elevados preços dos terrenos.

Perante essa situação, o bairro tornou-se valorizado pelo Tropical Shopping e pelas melhorias urbanísticas locais, pois, de acordo com Trinta (2007, p.9), “a urbanização da Laguna da Jansen em 2001 e a excelente infraestrutura urbana [...] fazem com que a paisagem do bairro continue a se modificar”. Além disso, o Renascença II situa-se próximo ao eixo Centro Histórico - Praias, de elevada atratividade turística, o que valoriza ainda mais a região.

A Laguna da Jansen está localizada na região noroeste de São Luís, a 4 km do centro histórico da cidade. Devido à sua extensão, é ladeada pelos bairros Renascença I e II, São Francisco, Ponta D’Areia e Ponta do Farol.

A maior concentração de infraestrutura urbana no entorno da Laguna da Jansen encontra-se em área correspondente aos bairros Renascença II e Ponta do Farol, com equipamentos para lazer, bares, restaurantes, quadras de tênis, pista de skate, quiosques, pista de ciclismo, concha acústica e mirante. Desta forma, o bairro Renascença II recebeu maiores impulsos para o crescimento vertical (Figura 2), o que modificou a sua paisagem ao longo dos últimos anos.



Figura 2: Vista panorâmica da verticalização do bairro Renascença II

Fonte: Adaptada de Google Imagens (2012).

Cabe destacar que o bairro do Renascença II é o mais verticalizado da cidade de São Luís, alterando as formas de percepção das pessoas sobre o mesmo e o seu desejo de moradia naquele local.

## Metodologia

Esta pesquisa se enquadra como um estudo descritivo, pois “busca identificar quais situações, eventos, atitudes ou opiniões estão manifestos em uma população”. (Freitas, 2000, p.106). Caracteriza-se também como exploratória, pois “[...] é realizada em área na qual

há pouco conhecimento acumulado e sistematizado [...]” (Vergara, 2007, p.47). Neste caso específico, refere-se a uma temática – paisagem urbana – sujeita a novas interpretações e à percepção de uma região da cidade de São Luís – bairro Renascença II – sobre a qual ainda há carência de investigações.

Como fonte de obtenção de dados, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, envolvendo estudos em fontes secundárias, especialmente livros, periódicos e sítios eletrônicos da Prefeitura Municipal de São Luís, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de órgãos estaduais e municipais que atuam no segmento em estudo, que proporcionam a análise mais aprofundada sobre o tema.

Paralelamente, foi executado um levantamento de campo, caracterizado por uma “[...] investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (Vergara, 2007, p.48), podendo incluir a formulação de entrevistas e a aplicação de questionários, como no presente caso.

O universo desta pesquisa foi constituído por moradores do Renascença II, sendo delimitada a amostra em 60 entrevistados, correspondendo ao mínimo de confiança estatística para a margem máxima de 5% de erro amostral, aceitável para pesquisas sociais (Gil, 2002). Nesse âmbito, todos os entrevistados deveriam ser nascidos em São Luís e residir atualmente no bairro. Os questionários aplicados foram constituídos por perguntas abertas e fechadas sobre paisagem urbana, verticalização e Laguna da Jansen, sendo aplicados no período de 06 a 10 de junho de 2012, englobando, assim, dias úteis e de final de semana, de modo a se garantir determinado nível de diversidade para o perfil dos respondentes.

### **Percepção dos moradores sobre a paisagem urbana do bairro Renascença II**

Para melhor compreender as mudanças acontecidas no bairro, iniciou-se a pesquisa questionando os entrevistados sobre o seu período de residência no Renascença II, verificando-se que 73% moravam no local há pelo menos três anos, sendo 38% entre três e cinco, 35% com cinco ou mais, 19% entre dois e três e 8% há apenas um.

A partir deste entendimento temporal, nota-se a possibilidade de acompanhamento pela população das alterações na paisagem local. Os números também indicam que os moradores do Renascença II realmente estão migrando de outros bairros da cidade ou de outras localidades, devido ao seu crescimento e correspondente grau de urbanização, assim como à oferta de serviços da região.

Num segundo momento, questionou-se como era o bairro antes da urbanização da Laguna da Jansen. As respostas foram muito claras a respeito da insuficiência de



infraestrutura na localidade, com 70% dos respondentes comentando essa situação. O senhor APF disse que “não existia nada no bairro, a não ser o Tropical Shopping e mato”. Já a entrevistada MPT afirmou que “o bairro era abandonado, não tinha nada, somente algumas poucas casas”.

Outro entrevistado (PCS) foi mais efetivo ao dizer que “o Renascença II era um bairro de passagem para o bairro do Calhau, devido à praia. As pessoas vinham para cá somente por este motivo, ou para irem ao único *shopping* da cidade. A principal avenida [Colares Moreira] do bairro do Renascença II servia de ligação entre o Centro Histórico, e os bairros do São Francisco e o Calhau”.

Com a afirmação dos entrevistados, percebe-se que muito da paisagem, da infraestrutura e das atividades do bairro mudou com a urbanização da Laguna da Jansen desde 2001. O entrevistado VMT esclarece que “o Renascença II era uma continuação do bairro Renascença I, que era muito valorizado naquela época. Quase ninguém queria morar no Renascença II, porque não tinha nada, além do *shopping*”.

A moradora GBD, que reside há mais de cinco anos no local, citou que “ninguém pensava que o Renascença II fosse se transformar no bairro que é atualmente. Hoje todo mundo quer morar aqui, pois ele é bem localizado e oferece a melhor infraestrutura de São Luís”.

Muitos entrevistados escreveram que o bairro “era só mato”, “não tinha infraestrutura”, “não tinha nada pra fazer”, “era abandonado”; enfim, sem condições minimamente adequadas para aqueles que quisessem residir no local. Além disso, antes da urbanização da Laguna da Jansen, não havia adequado suporte em termos de segurança e de iluminação pública, além de opções de serviços.

Continuando, questionou-se sobre os benefícios da urbanização da laguna para o Renascença II, com 100% dos entrevistados afirmando que a mesma trouxe melhoramentos para o bairro. Fica claro, portanto, que um atrativo paisagístico natural, como no caso da laguna, se bem planejado e organizado, pode promover melhorias para determinado setor urbanístico, como no caso em estudo.

Esta percepção dos moradores é validada com o pensamento de Sakata (2011, p.132) ao afirmar que:

*A paisagem da lagoa não era valorizada tanto que os empreendimentos construídos antes da obra de urbanização voltaram suas janelas nobres para o mar [...]. Após a implantação do projeto Lagoa da Jansen, as vistas para a lagoa [...] passaram a ser consideradas vistas privilegiadas.*

Gradativamente, a paisagem urbana vai se modificando no Renascença II com a urbanização da laguna. Os moradores perceberam aspectos positivos das melhorias estruturais realizadas na região, bem como suas consequências favoráveis ao bairro. A Figura 3 evidencia que não só o bairro do Renascença II, mas, de maneira geral, todos os situados nas proximidades da laguna sofreram alterações na paisagem urbana. Ou seja, as intervenções urbanísticas constituíram - e ainda constituem - fatores que impulsionam a transformação paisagística local.

Já na Figura 4, da linha vermelha para baixo, observa-se que o traçado urbanístico do Renascença II, juntamente com o ordenamento das casas e prédios, bem como com as áreas de esporte e lazer da laguna, formam um conjunto urbano diferenciado da parte superior da imagem, principalmente em relação aos bairros São Francisco e Ilhinha, onde há grande concentração de residências, com reduzido afastamento entre si.



Figura 3: Vista aérea da paisagem de bairros sob a influência da Laguna da Jansen  
Fonte: Adaptada de Google Imagens (2012).



Figura 4: Vista aérea das diferenças paisagísticas do bairro do Renascença II em relação a outros no entorno da Laguna da Jansen  
Fonte: Adaptada de Google Imagens (2012).

Em seguida, questionou-se sobre o que os moradores achavam que tinha alterado no Renascença II, após a urbanização da Laguna da Jansen.

A grande maioria dos entrevistados afirmou que a paisagem urbana (31%) e as opções de entretenimento (31%) foram os itens que mais mudaram no bairro. Ou seja, é visível que os componentes paisagísticos do Renascença II foram rapidamente influenciados pelas medidas de agenciamento urbano da laguna, pois como exposto anteriormente, os moradores afirmaram que não havia nada no bairro, a não ser o *shopping*.

Outras alternativas de lazer (12%) aparecem em terceiro lugar, devido também à oferta de equipamentos para essa finalidade na região da laguna, principalmente na parte do Renascença II, como pista de *skate*, equipamentos de musculação, concha acústica e praça (local onde ocorre a festividade de São João de São Luís, no mês de junho).

Por outro lado, nenhum dos entrevistados destacou fatores relacionados com iluminação e pavimentação. Mesmo sendo a laguna um parque ecológico, criado pelo Decreto Municipal N° 4.870, de 23 de junho de 1988 (São Luís, 1988), os bairros que se situam nas suas proximidades são pouco arborizados, não havendo, portanto, valorização da

comunidade biótica local. De outra forma, a vigilância pública é realizada somente no entorno da lagoa (Burnett, 2009), onde há um posto da polícia militar e a ronda de viaturas policiais.

Em relação à sua opinião sobre a paisagem do Renascença II após a urbanização da laguna, 100% dos entrevistados afirmaram que houve mudanças positivas. Este dado vai de encontro com o pensamento de Bonametti (2010) de que a paisagem urbana é fruto da evolução da sociedade e das suas transformações, neste caso representadas pelo processo de urbanização da Laguna do Jansen.

Em seguida, questionou-se aos moradores o que eles consideravam que mais tinha mudado na paisagem do bairro após a urbanização da Laguna. Em resposta, a grande maioria afirmou que os “prédios” e a própria “infraestrutura” do bairro Renascença II. BHS disse que “hoje os prédios fazem parte da paisagem urbana do Renascença II. É impossível pensar no bairro sem os mesmos”.

Outro entrevistado (GJL) comentou que “a paisagem urbana do Renascença II mudou bastante, pois hoje as ruas são organizadas, traçadas de forma igual e há muitos prédios. Isso tudo faz parte da paisagem urbana do bairro”.

Para LMM, “a paisagem urbana do Renascença [II] está mais viva, mais alegre, os prédios são coloridos, cada um tem um formato diferente, que acabam formando uma bela paisagem no bairro”.

Esta concepção de paisagem urbana pelos entrevistados está relacionada com a interpretação de Cullen (2006), que considera a paisagem sob três aspectos, dois deles facilmente identificados nas respostas dos moradores: a visão propriamente dita, como percepção do espaço urbano, e a construção da cidade, como interação de diversos aspectos urbanísticos.

Também se questionou aos moradores, caso eles desenhassem a paisagem urbana do bairro, o que seria mais enfatizado, sendo disponibilizadas várias opções para escolha dos entrevistados. A maioria apontou que os “prédios” (50%) se destacariam nos desenhos feitos por eles, justamente pelo que foi esclarecido ao longo da pesquisa, de que a verticalização constitui uma das mais importantes modificações do bairro desde a urbanização da laguna.

O acúmulo de prédios percebido pelos entrevistados é o que Antrop (2004) entende pelo processo de crescimento da globalização em inúmeras áreas de atuação, que, além da manipulação do mercado imobiliário, causa profundas mudanças na paisagem local. A situação analisada no Renascença II pode ser considerada um exemplo típico do processo de urbanização conceituado por Antrop (2004), que o preceitua como um complexo

fenômeno transformador de paisagens rurais e naturais em urbanas, formando padrões característicos de cenários urbanizados.

O surgimento de residências e de centros comerciais no bairro deu-se também a partir do advento da Lei Municipal Nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992, que instituiu o zoneamento de uso do solo (São Luís, 1992), já prevendo, àquela época, a ocupação de vazios urbanos em São Luís, a qual, segundo Trinta (2007), seria induzida por índices urbanísticos relacionados a densidades projetadas e distribuídas pelo território municipal. Todavia, ocorreu grande concentração construtiva em determinados setores da cidade, a exemplo da região do Renascença II.

Em seguida, os respondentes citaram que enfatizariam a “Laguna da Jansen”, com 15% das respostas, justamente por fazer parte do bairro. Há que se destacar, porém, a expressividade de corpos d’água na apreciação qualitativa de paisagens (Hardt, 2000). Com 10% das citações, foram distinguidos o “Shopping Tropical” (o mais antigo da cidade) e os “bares”, possivelmente em função da importância de determinados componentes socioeconômicos nas sensações de pertencimento dos cidadãos em relação a certos espaços urbanizados (Hardt et al., 2009). Nesse âmbito, destaca-se, ainda, a indicação de “faculdades” com 5%, pois no bairro está localizada a maior universidade privada do Maranhão.

Por fim, perguntou se os moradores acreditavam que a paisagem do bairro continuaria modificando-se praticamente no mesmo ritmo ao longo dos próximos anos. 70% dos entrevistados responderam afirmativamente, justificando que “o bairro ainda tem muitas áreas livres para a construção, que serão ocupadas por prédios residenciais e comerciais” (Burnett, 2009). Diversas fontes sobre o mercado imobiliário comentam sobre muitos projetos a serem implantados no bairro, como um novo *shopping* e edifícios residenciais e comerciais, o que ampliará o fenômeno da verticalização.

Além disso, o Governo do Estado está implantando na região um sistema de monitoramento por câmeras, para aumentar a segurança no bairro. De acordo com Costa (2012, s.p.):

*Avenidas de São Luís vão contar com videomonitoramento feito por câmeras móveis de última geração, que serão instaladas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP). O Sistema de Videomonitoramento dará mais segurança a população e será um instrumento para a polícia agir de forma preventiva e em investigação, no combate a criminalidade e violência na Capital. As primeiras, num total de 100, começam a funcionar no dia 08 de setembro, data em que se comemora o aniversário de São Luís. A meta do governo é instalar 300 câmeras até 2013. [...] Entre os locais que vão ganhar o videomonitoramento estão o Centro Histórico, Litorânea, Lagoa da Jansen,*

*Avenida dos Franceses, Colares Moreira, Castelo Branco e todas as áreas onde tem concentração bancária.*

A partir dessas informações, depreende-se que o bairro passará pelos próximos anos pela ampliação de modificações na sua paisagem urbana, o que poderá acarretar em novas condições de percepção dos moradores a respeito do Renascença II.

## **Conclusão**

Assim como boa parte das capitais e cidades brasileiras, São Luís está passando por relevantes processos de mudanças na sua paisagem urbana. Nesse contexto, em bairros e distritos são criados cenários peculiares, os quais são percebidos pelos moradores da região.

A pesquisa apontou que os moradores do bairro Renascença II identificam acentuadas mudanças na paisagem após a urbanização da Laguna da Jansen, acreditando que essas ações trouxeram melhorias para os seus locais de vivência.

Partindo-se da evidência de que obras de melhoria em uma cidade podem modificar a paisagem do bairro no qual estão localizadas, conclui-se que o processo de urbanização da Laguna da Jansen, de acordo com a percepção dos moradores, foi um marco para a alteração paisagística do Renascença II, em São Luís.

Pesquisas futuras serão direcionadas tanto para a análise da homogeneidade da paisagem urbana do Renascença II, devido ao adensamento de edificações verticalizadas na localidade, como para a interpretação da possível perda da identidade do bairro.

## **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa.

## **Referências**

- Adam, R. S. 2008. Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. *Revista Da Vinci*, Curitiba, 5, 1, 61-68.
- Andreotti, G. 2008. Per una architettura del paesaggio, Trento, Valentina Trentini.
- Antrop, M. 2004. Landscape change and the urbanization process in Europe. *Landscape and urban planning*, 67, 9-26.
- Bonametti, J. H. 2010. A paisagem urbana como produto do poder. *URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 2, 2, 259-273.

- Burnet, C. F. L. 2009. *Da tragédia urbana à farsa do urbanismo reformista: a fetichização dos planos diretores participativos*. 528f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís.
- Costa, A. 2012. *Avenidas de São Luís terão vídeo monitoramento feito por câmeras móveis*. Disponível em: <http://blogdoabimaelcosta.blogspot.com.br/2012/07/avenidas-de-sao-luis-terao-video.html>, [Consult.: 20 jun. 2012].
- Cullen, G. 2006. *Paisagem urbana*, São Paulo, Edições 70.
- Fernandes, J. L. J. 2009. Cityscapes – símbolos, dinâmicas e apropriações da paisagem cultural urbana. *Revista Mathésis*, Coimbra, 18, 195-214.
- Freitas, H., Oliveira, M., Saccol, A. Z., Moscarola, J. 2000. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, 35, 3, 105-112.
- Gil, A. C. 2002. Como elaborar projetos de pesquisa, 4.ed., São Paulo, Atlas.
- Google Imagens. 2012. *Imagens de São Luís, Maranhão*. Disponível em: <http://www.google.com.br>, [Consult.: 20 jun. 2012].
- Hardt, L. P. A. 2000. *Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana: aplicação a Curitiba, Paraná*. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba.
- Hardt, L. P. A. 2004. Ecologia da paisagem: fundamentos à gestão do espaço urbano. *OLAM Ciência & Tecnologia*, Rio Claro-SP, 4, 1, 597-612.
- Hardt, L. P. A. & Hardt, C. 2006. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, VIII, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, 1-9.
- Hardt, L. P. A., Hardt, C. & Duarte, F. 2009. *Paisagem Solidária: percepções para a gestão democrática de Curitiba, Paraná, Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Relatório de Pesquisa*.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados\\_do\\_censo2010.php](http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php), [Consult: 20 jun. 2012].
- Jones, M. 2010. Two fires and two landscapes – a tale of two cities. *Fennia*, Helsinki, 188, 123-136.
- Lopes, J. A. V. (Org.). 2008. *São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem*, Sevilha, Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda.

- Maderuelo, J. 2010. El paisaje urbano. *Revista Estudios geográficos*, Madrid, LXXXI, 269, 575-600.
- Oliveira, L., Machado, L. M. C. P., Wanderley, V., Menesse, E. 2012. A percepção da paisagem como metodologia de investigação geográfica. Observatório Geográfico de América Latina. Disponível em:  
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal2/Teoriaymetodo/Metodologicos/10.pdf>.
- Ortigoza, S. A. G. 2010. As paisagens urbanas do mundo do consumo: suas imagens e representações. In: Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, Associação dos Geógrafos Brasileiros. p.1-10.
- São Luís. 1988. Decreto Municipal Nº 4.870, de 23 de junho de 1988. Cria o Parque Ecológico da Laguna da Jansen. *Diário Oficial [do] Município de São Luís*, 24 jun. 1988.
- São Luís. 1992. Lei Municipal Nº 3.253, de 29 de dezembro de 1992. Institui o Plano Diretor e o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo de São Luís, *Diário Oficial [do] Município de São Luís*, 30 dez. 1992.
- Sakata, Francine Gramacho. 2011. Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- Trinta, P. V. 2007. *Análise bioclimática do bairro Renascença II – São Luís – MA: realidade e perspectiva do conforto térmico em espaços externos*. 197f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal.
- Vergara, S. C. 2007. *Projetos e relatórios em administração*, 9.ed., São Paulo, Atlas.
- Yuen, B. & HIEN, W. N. 2004. Resident perceptions and expectations of rooftop gardens in Singapore. *Landscape and Urban Planning*, 73, 263-276.